

O TUTOR – PROFESSOR E A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO A DISTÂNCIA

Sandra de Fátima Krüger Gussoⁱ

RESUMO

Aqui será apresentada uma reflexão sobre “O Tutor-Professor e a Avaliação da Aprendizagem em EAD”. A idéia de trabalhar com a temática se deu pelo fato de que a experiência vivenciada na modalidade a distância, revelou a dificuldade que os tutores, em formação, enfrentam no que diz respeito a avaliação. Desta forma, se torna relevante descrever sobre as principais funções do tutor na atuação on-line, sobre a avaliação da aprendizagem destacando concepções e tipos tendo em vista esclarecer as possibilidades de atuação do tutor-professor nesta nova modalidade de educação. É descrito, também, o resultado de algumas leituras reflexivas baseadas nos autores que abordam o assunto, como por exemplo: Torres (2003), Moreto (2008) Demo (2000) Luckesi (1999), dentre outros. Destaca-se a importância de realizar uma prática educativa, na modalidade a distância, com base no planejamento e no uso de recursos tecnológicos de forma contextualizada. Diante de tais orientações para o processo de avaliação em cursos a distância, cabe ao tutor-professor participar do processo de planejamento e de avaliação de forma segura e dinâmica, com a finalidade de realizar uma prática educativa de formação prazerosa em que os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem on-line saiam satisfeitos.

Palavras chave: ensino a distância, avaliação, planejamento, tutor.

Abstract

Here is presented a reflection about “The Professor-Tutor and the Learning Evaluation in EAD”. The Idea of working with a theme matter happened because the experience lived in the distance model, revealed the difficulty the tutors, in formation, face concerning the evaluation. Thus, it becomes relevant to describe about the main functions of the tutor in the on-line working, about the learning evaluation outstanding conceptions and kinds viewing clarify the possibilities of acting of the tutor-professor in this new a modality of education. It is described, also, the result of some reflexive readings based on the authors who approach the issue, as for instance: Torres (2003), Moreto (2008) Demo (2000) Luckesi (1999), among others. It stands out the importance of realizing in the educative practice, in the distance modality, based on planning and in the use of technological resources in an appropriate context. Before such orientations for the evaluation process in the distance courses, is up to the tutor-professor to take part in the process of planning de and evaluation in a secure and dynamic way , that aims to accomplish an educative practice with pleasurable education in which those involved in the on-line learning-teaching process are pleased.

Key words: distance teaching, evaluation, planning and tutor.

1. INTRODUZINDO O ASSUNTO

“Aprender é construir significados e Ensinar é oportunizar essa construção” (MORETTO, 2003, p. 9) e - Avaliar é refletir para aprender.

Com os avanços tecnológicos e as inovações dos sistemas de comunicação, percebemos no âmbito educacional, a quebra de paradigmas e o surgimento de propostas educativas ousadas. É estabelecido no sistema educacional brasileiro o ensino a distância mediada pelas novas tecnologias. Esta modalidade de ensino vem abrindo possibilidades para amenizar a desigualdade social e oportunizar a atualização profissional de muitas pessoas, permitindo que estas tenham acesso aos diferentes tipos de conhecimento.

Abro aqui um parêntese para comentar a diferença entre o termo que tem sido usado para “ensino” e para “educação” à distância. Tradicionalmente o termo “ensino” é utilizado mais para situações de treinamento, de instrução, enquanto que o termo “educação” é usado por autores contemporâneos para se referir às situações de aprendizagem à distância com uma conotação diferente; pois diz respeito à prática educativa e ao processo de aprendizagem em que o aluno desenvolve sua autonomia com a realização das atividades dirigidas em tempo e espaços diferenciados. É uma proposta que permite ampliar a cultura educacional na sociedade sem fazer discriminação, todos podem ter acesso a educação por meio do ensino a distância e alcançar novos ideais.

A oferta de cursos à distância viabiliza ao aluno a prática de uma educação em que o conhecimento, a formação ou capacitação e o aprendizado estão fora dos padrões tradicionais. É uma proposta educativa que permite ao aluno, on-line, vivenciar uma nova forma de ensinar e aprender em tempo e espaços que lhe são favoráveis.

Desta forma, a função do professor-tutor gira em torno do processo educativo baseado nas novas tecnologias:

- O ensinar e o aprender estão intimamente relacionados, por isso, o professor-tutor deve ter compromisso e muita responsabilidade em conduzir o processo educativo, tendo como finalidade a construção dos conhecimentos do desenvolvimento da autonomia de seus alunos o uso de métodos e recursos contextualizados e por fim, a satisfação de ter cumprido bem a tarefa de: ensinar para a vida. Eis o desafio: ensinar e avaliar para aprender e crescer.

As palavras chaves do texto acima norteiam o processo educativo. A avaliação é um processo que faz parte do planejamento de todo professor, por meio dela o professor poderá diagnosticar a situação da aprendizagem e fazer a re-elaboração do processo, se necessário. Avaliar é uma situação complexa, parece nunca atingir o ideal, em se tratando de ensino a distância, também tem seus desafios e complexidade. É tarefa do tutor-professor entender e administrar esse processo.

Serão apresentadas a seguir algumas reflexões relacionadas ao processo de ensino aprendizagem envolvendo a questão da avaliação no ensino a distância on-line.

2. O TUTOR NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

Sendo a educação à distância, hoje, um sistema gerenciado pelas novas tecnologias e por meio da comunicação bidirecional, alguns autores pressupõem que deva ser baseada na “combinação de tecnologias convencionais e modernas que possibilitam o estudo individual ou em grupo, nos locais de trabalho ou fora, por meio de métodos de orientação e tutoria a distância, contando com atividades presenciais específicas, como reuniões de grupo para estudo e avaliação” (TORRES, 2003, p. 181). No processo de ensino, on-line, o aluno se utiliza das diferentes ferramentas a ele oferecido para realizar seus estudos sob a orientação e o planejamento prévio.

Por exemplo, no caso de um Curso para Formação de Tutores em EAD a pessoa que procurar formação nessa área poderá atuar, de forma contextualizada e com competência técnica na modalidade de ensino à distância sabendo desempenhar bem suas funções, inclusive no que diz respeito à avaliação da aprendizagem on-line.

O tutor, nessa modalidade de ensino, é uma das pessoas importantes no processo; pois é ele que, no mínimo, orientará os alunos em suas dificuldades e questionamentos. Por isso, deve conhecer e manejar muito bem os recursos e as ferramentas que o computador oferece para a utilização da internet no processo do curso. Deve, também, entender bem da área do conhecimento em que atua para poder orientar os alunos (usuários) nas atividades propostas.

Ser tutor, na educação à distância requer competências e habilidades específicas. Alguns autores destacam que o Tutor em EAD deverá ser capaz de desenvolver as seguintes habilidades(a lista não para aqui):

a) Domínio dos conhecimentos básicos da informática.

- Capacidade de expressão.

- Competência para a análise e resolução dos problemas.
- Conhecimentos (teóricos e práticos).
- Capacidade para buscar e interpretar informações.

b) Em relação aos Valores humanos:

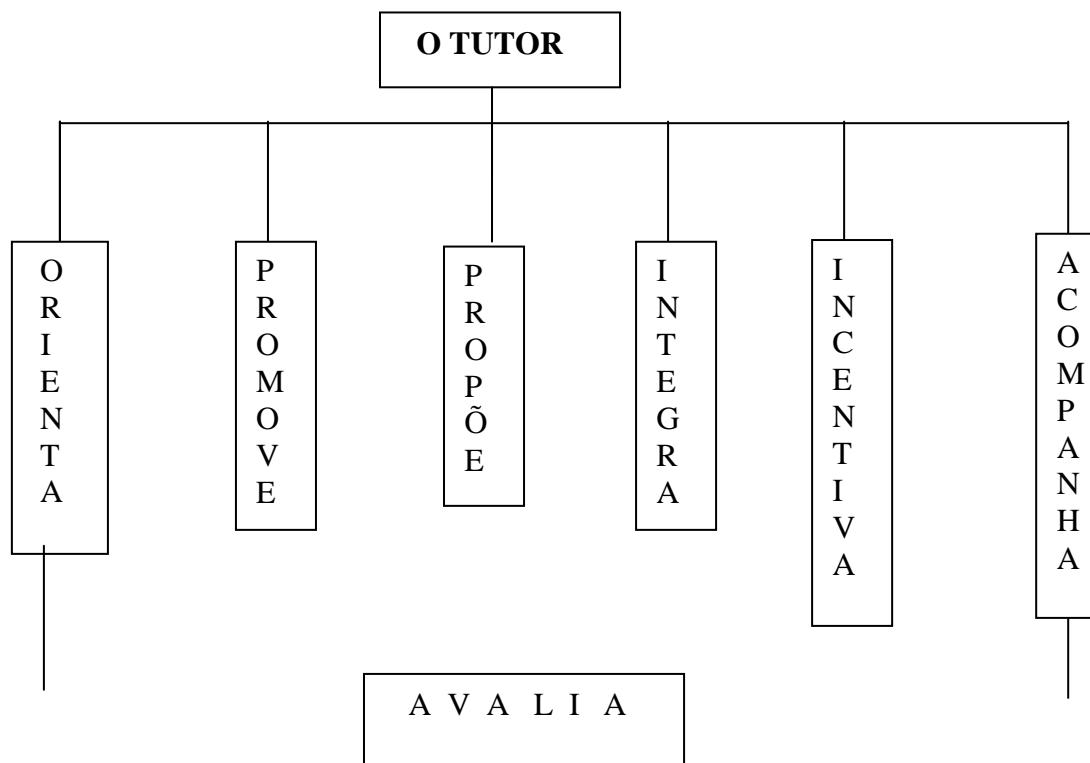
- Responsabilidade social.
- Solidariedade.
- Espírito de cooperação.
- Tolerância.
- Identidade cultural.

c) Em relação às Atitudes:

- Promoção da educação de outros.
- Defesa da causa da justiça social.
- Proteção do meio ambiente.
- Defesa dos Direitos humanos e dos valores humanistas.
- Apoio à paz e à solidariedade.

E, ainda, ter disposição: Para tomar decisão. Para continuar aprendendo.

O organograma abaixo esclarece melhor as principais funções desenvolvidas pelo tutor as quais contribuem, em especial, para o processo de avaliação. Mas também é importante que o aluno faça a sua auto-avaliação de forma satisfatória desenvolvendo a autoconfiança, a auto-estima e a autonomia. Juntos tutores e alunos deverão administrar o processo com satisfação e bem estar contribuindo assim para uma aprendizagem significativa e prazerosa estando cada qual em seu tempo e espaço.



3. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM EAD

Tanto a avaliação como a aprendizagem faz parte dos elementos que constituem o planejamento da ação didática. A avaliação se soma aos objetivos, conteúdos, metodologia, relação professor-aluno e compõe o planejamento de ensino. No contexto do trabalho pedagógico, educativo, a avaliação tem um significado importante no processo de elaboração e execução das atividades.

Planejar pode ser entendido como o momento de estabelecer estratégias com finalidade de atingir algum objetivo. Na educação à distância, o objetivo é fazer da aula virtual um momento propício à aprendizagem. Como é realizada em tempo e espaços diferentes, deverá ser bem direcionada; pois em EAD não contamos com a presença física do professor para tirar dúvidas de imediato. É preciso ter paciência e estabelecer horários para interação e ter bom senso nos encaminhamentos.

Relembrando o que já disse Paulo Freire, “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou sua construção”. Como então, avaliar os resultados do ensino e da aprendizagem num programa virtual?

Boas estratégias de planejamento ajudam a avaliar os resultados, dentre eles destacamos:

- a) Manter o processo dinâmico, interativo e prazeroso.
- b) Visualizar o alvo final com atividades direcionadas.
- c) Evitar imprevistos.
- d) Selecionar de recursos materiais e ferramentas apropriadas de acesso.
- e) Fazer avaliações coerentes à proposta a fim de atingir com objetivos.
- f) Avaliar de acordo com os objetivos de cada módulo.

Para que a avaliação seja coerente com a proposta inicial do programa é preciso levar em consideração o planejamento, este deverá ser bem elaborado. Mas o que se entende por planejamento?

- Planejar é uma ação específica dos seres humanos. Planejamos porque necessitamos de segurança. De alguma forma, o planejamento transmite aos envolvidos, certa dose do saber fazer, pois pelo planejamento é possível: propor ações inovadoras, organizar a própria ação, intervir no contexto, agir racionalmente, dar certeza e precisão à proposta de trabalho, explicitar os fundamentos da ação do grupo, pôr em ação um conjunto de técnicas, realizar o que é importante e avaliar o

processo (TORRES 2003). Desta forma, planejar pode ser resumido como ato pedagógico de elaborar a execução, a avaliação e a realimentação.

Para melhor relacioná-lo ao ensino a distância, devemos ter em mente as seguintes perguntas:

- Para quem e para que planejar?
- Por que planejar?
- Qual o objetivo do planejamento?
- Quais metodologias são adequadas ao formato do curso?
- Como avaliar os resultados?

Feito essas reflexões, depois de elaborado e executado, o planejamento, é de suma importância fazer a avaliação dos resultados; pois essa avaliação possibilita refletir sobre os resultados, viabilizando a ressignificação do processo, se necessário.

Diríamos que, a avaliação é o resultado da aprendizagem obtida por meio da organização e planejamento das ações educativas.

Vale ressaltar que Libâneo ao abordar sobre planejamento escolar: deixa claro que planejamento em educação: “é um meio para programar as ações docentes, mas também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação” (LIBÂNEO 1994, p. 222).

O planejamento ajudará o professor-tutor a ter visão, desenvolver a visão, definir objetivos, ter idéias, fazer análises, usar recursos e métodos, fazer previsões, fazer avaliações, melhorar o processo, elaborar planos estratégicos de ação, e executar com segurança. Em fim, planejar é de suma importância para estabelecer critérios de avaliação da aprendizagem na educação a distância.

Tanto no sistema de ensino a distância quanto no presencial é preciso fazer questionamentos. Quem avalia? – O professor, o tutor ou a equipe técnica-pedagógica? Todos os envolvidos no processo educativo devem estar a par da complexidade que é avaliar pessoas com diferentes habilidades, porém todos devem estar de acordo com os critérios e as possibilidades de realização da avaliação.

É responsabilidade do Tutor- Professor:

- Organizar as tarefas de ensino e aprendizagem
- Ter domínio dos conhecimentos trabalhados
- Criar situações de aprendizagens
- Construir diálogos significativos
- Realizar atividades de avaliações que busquem a reflexão e a autonomia, mas também que convide o aluno a continuar aprendendo.

Desta forma, questões “como avaliar? Por que avaliar? Quando avaliar?” deverão ser norteadoras do trabalho profissional do Tutor-professor.

3.1 Conceitos e Reflexões Sobre Avaliação

O que você imagina quando ouve ou vê a palavra AVALIAÇÃO – Sem questionar muito, logo alguns pensam em cobrança, julgamento ou punição, outros tremem, sentem arrepios, frazzem a testa, consultam algum material. Normalmente esses são os sintomas que aparecem diante de uma pessoa em situação de avaliação.

Diferente do exposto acima, a avaliação dever ser um meio de ajudar a aprender e nunca vista como acerto de contas pessoal ou algo parecido.

A palavra Avaliação no Dicionário de Silveira Bueno é apresentada como o ato de avaliar, apreciação e avaliar como sendo momento para: estimar, aferir e, ainda, aferir como conferir, comparar. Esses são significados técnicos e gerais que nos dão à idéia da palavra em si.

Sob o ponto de vista educacional, alguns autores consideram que: “Avaliar não é apenas medir, mas, sobretudo, sustentar o desenvolvimento positivo dos alunos” (DEMO, 2000, p.97). “Para não ser autoritária e conservadora, a avaliação tem a tarefa de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento da identificação de novos rumos” (LUCKESI, 1999, p.43).

A avaliação serve, também, como um instrumento motivacional ao aluno, para que ele acompanhe seu progresso e perceba as dificuldades a serem superadas. Serve, também, para que o professor ou tutor possa fazer uma análise do seu próprio trabalho, verificando seus avanços e as dificuldades encontradas.

Para compreendermos o processo de avaliação da aprendizagem em EAD, precisamos, primeiramente, ter clareza dos princípios que fundamentam a proposta para esta modalidade. A escolha da abordagem (construtivista) e da avaliação (formativa) deve estar de acordo com o modelo de tutoria que está sendo adotado. Podemos destacar que a avaliação pode ser:

- Momento privilegiado de estudo.
- Processo de redefinição do ensino-aprendizagem.
- Verificação de aprendizagens significativas.
- Pode ser processual: durante o processo de ensino-aprendizagem.
- Juízo de valor sobre o uso funcional dos conhecimentos disciplinares.
- Maneira de verificar se houve aprendizado.
- Atitude de conferir algo previsto.
- Instrumento metodológico, ferramenta didática.

- Metodologia de investigação.
- Um conjunto de informações pertinentes e que devem ser interpretadas e direcionadas para atingir os objetivos.

Desta forma, a Avaliação poderá assim, se constituir:

- Momento privilegiado de estudo
- Processo de redefinição do ensino-aprendizagem
- Verificação de aprendizagens significativas
- Juízo de valor sobre o uso funcional dos conhecimentos disciplinares
- Inclui apenas tarefas contextualizadas
- A tarefa e suas exigências devem ser conhecidas antes da situação de avaliação
- A correção leva em conta as exigências estabelecidas

Diante de tantas possibilidades, Vasco Moreto destaca em seu livro: “Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências” que, avaliar é uma situação complexa e desafiadora. Deve ser realizada em coerência com o processo do ensino e de aprendizagem, que ele denomina de “ensinagem”. Fica evidente, que a avaliação não é um processo fechado, um produto final. “Ela é um momento privilegiado em que o professor recolhe dados para sua reflexão-na-ação com vistas a redirecionar seu processo” (MORETTO, 2008, P. 53). É a relação teoria e prática na rotina de trabalho de qualquer profissional da educação.

Diante de um grupo de alunos, existem várias maneiras de perceber se o que o professor ensina está surtindo efeitos positivos ou negativos, dentre eles: os sinais na face é um tipo de verificação chamado por Moretto de avaliação assistemática e contínua. Mas como podemos aplicar isso no ensino a distância? Realmente não se aplica no EAD. Porém, o mesmo autor descreve uma outra situação de aprendizagem que ele denomina de avaliação sistemática. Esse tipo de avaliação ocorre de tempos em tempos, é o que chamamos de semana de provas.

Para esse tipo de procedimento avaliativo é preciso definir critérios, selecionar conteúdos relevantes e para não se tornar mecânico é preciso que a avaliação ocorra com freqüência, pois os alunos esquecem facilmente o que aprenderam em um dia para se concentrarem no outro. Por isso, a avaliação deverá ser bem planejada e realizada durante o processo. Chamamos esse procedimento de avaliação formativa.

Ampliando um pouco mais o conceito de avaliação, Cipriano Carlos Luckesi define o processo como um momento de apreciação qualitativa sobre dados

relevantes dos conteúdos estudados e que esses, auxiliam o professor na tomada de decisões em relação aos procedimentos seqüenciais.

Desta forma, podemos destacar a definição de Avaliação, segundo Libâneo (1994, p. 196) como:

Componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes.

Nesse processo, vale ressaltar que os momentos de avaliação podem se configurar como oportunidade para:

- A verificação da aprendizagem por meio de exercícios, provas, pequenos trabalhos e outros.
- A verificação dos resultados pela qualificação comprovada em relação aos objetivos e aos critérios de valores.
- A apreciação qualitativa dos resultados esperados.

Alguns instrumentos utilizados num processo de avaliação poderão dinamizar e oportunizar maneiras diversificadas de avaliar e de atender as diferenças que existem entre os alunos:

- Prova escrita e dissertativa (destacando claramente os critérios que serão avaliados. Podem ser palavras-chave, focos específicos...).
- Prova escrita com questões objetivas (fácil de corrigir).
- Prova com questões de certo-errado (C ou E).
- Questões com lacunas (privilegia a memorização).
- Questões de correspondência (Coluna A - Coluna B)
- Questões de múltipla escolha.
- Questões de interpretação de texto (mais complexa).
- Questão de ordenação, de identificação.
- Provas com consulta inteligente.

3.2 Tipos de Avaliação

Tomando como base a concepção de educação formativa, pautada no construtivismo, o indivíduo é preparado para atuar na sociedade de forma consciente

de seus direitos e deveres. Sob esse ponto de vista, o processo de avaliação da aprendizagem pode ocorrer de duas formas; a formativa e a somativa.

Segundo Romanowski e Wachowicz, citada por Anastasiou e Alves (2004), a avaliação somativa é aquela realizada no final do processo e visa indicar os resultados obtidos para definir a continuidade dos estudos, isto é, indica se o aluno foi ou não aprovado. Eles descrevem que, “Nesse caso, a avaliação assume a capacidade de estabelecer a direção do processo da aprendizagem, oriunda da característica pragmática da avaliação em que a fragmentação e a burocratização levam à perda da dinâmica do processo” (ANASTASIOU e ALVES, 2004, p. 125). A avaliação, neste processo, se apresenta de maneira mais pontual, por meio de instrumentos e resultados numéricos e estatísticos.

Já a avaliação formativa é aquela que procura acompanhar o desempenho do aluno no decorrer do processo de aprender. Esse tipo de avaliação acontece de maneira contínua, ao longo da etapa de aprendizagem do aluno. Podemos utilizar diferentes instrumentos de avaliação e desenvolver diferentes habilidades, pois estamos diante de alunos com características diferentes e aprendem também de maneira específicas. Diversificar a avaliação ajudará no desenvolvimento de habilidades e inteligências.

Ao escolher um ou mais instrumentos de avaliação é preciso estabelecer critérios; pois esses poderão trazer alguns benefícios aos alunos. Dentre esses destacamos: evita a tensão ou ansiedade, valoriza o que os alunos sabem e são capazes de fazer, a devolutiva e os comentários sobre a avaliação gera segurança pois mostra as limitações e os avanços do aluno e não apenas sua pontuação.

No EAD, a avaliação do estudante deverá ser realizada de acordo com os conteúdos trabalhados no módulo, porém não deixa de ser um momento de grande carga emocional. A ansiedade é um dos fatores que “às vezes” bloqueia o estudante, é mais visível no período de avaliações (provas), por isso, os responsáveis por esse momento deverão procurar estar seguro do que irá avaliar e tranquilizar os alunos sobre a questão da avaliação.

Antes de elaborar um teste, uma atividade avaliativa, elabore primeiro os objetivos dos assuntos tratados e depois o que deseja com a avaliação que pretende realizar. Usar diferentes abordagens ajuda a diversificar, por exemplo:

- a) Múltipla escolha para reconhecimento ou identificação do assunto.
- b) Dissertação para abranger conceitos.
- c) Analise crítica para comparações e diferenças.
- d) Descrever no enunciado os pontos que gostaria de avaliar na questão dissertativa e a quantidade de linhas para delimitarem o assunto gera segurança no aluno e esclarece a intenção do professor.

Os instrumentos mais utilizados para a realização das atividades de avaliação em EAD, por meio de ambiente virtual de aprendizagem, podem ser classificados como: Fórum, chat, ferramenta de postagem das atividades, prova, portfólio, artigos, entrevistas, pesquisas e outros de acordo com o conteúdo:

- **FÓRUM** - é um espaço para debate, **troca** de idéias entre os participantes. Pelo fórum avaliamos as capacidades de **elaborar opiniões próprias**, argumentar a partir das leituras e reflexões e de **comentar as opiniões dos colegas**. Pode ser usado como instrumento de avaliação pautado em critérios claros e bem específicos sobre o assunto estudado. Por exemplo, podemos avaliar a reflexão do aluno com base no assunto questionado destacando a coerência, a citação correta, a interação com o grupo e a opinião pessoal.
- **CHAT** - em português significa "conversação", ou "bate-papo" usado no Brasil, é um neologismo para designar aplicações de conversação em tempo real. Esta definição inclui programas de IRC, conversação em sítio web ou mensageiros instantâneos. (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Chat>). Normalmente não é utilizado para avaliação, porém de acordo com a proposta do professor e do programa do curso poderá servir como instrumento de avaliação para uma das atividades do módulo ou curso. É um recurso educativo para auxiliar na avaliação da aprendizagem on-line.

O professor-tutor ao usar o chat, como instrumento de avaliação, deve observar o que destaca Moran (2000, p. 55), ele diz que, "O mais importante é a credibilidade do professor, sua capacidade de estabelecer laços de empatia, de afeto, de colaboração, de incentivo, de manter o equilíbrio entre flexibilidade e organização". O professor nesta abordagem atua como mediador e desenvolve também ações investigativas. Ele analisa, ao mesmo tempo, o processo de aprendizagem do aluno que se expressa na sala virtual e a sua própria prática pedagógica. Esta forma de atuação permite ao professor colocar-se como parceiro dos alunos respeitando seu estilo de trabalho, a sua autoria e as estratégias adotadas (Almeida 2001).

Normalmente não é comum no ensino tradicional (sala de aula) avaliar por meio de conversas simultâneas, mas nada impede de usa-lo como parte do processo de avaliação.

O chat permite maior liberdade de expressão, pois os alunos sentem-se

mais a vontade para “falar”, ou expressar suas idéias, além de que, promove a troca de informações.

- **PROVA –** A prova é um dos instrumentos de avaliação mais utilizado nos cursos presenciais e a distância. É um meio de avaliar a aprendizagem do aluno e verificar o nível de compreensão dos conteúdos trabalhados. Algumas considerações devem ser observadas ao escolher essa forma de avaliação. Primeiro verifique quais são os objetivos, depois selecione o tipo de avaliação que combina com o assunto estudado. Para ajudar na escolha verifique as orientações a seguir bem como os exemplos.
 - a) Teste de falso ou verdadeiro e questões de relacionar: deve ser evitado em curso superior pelo fato de não ajudar na reflexão e na análise crítica.
 - b) Teste de múltiplas escolhas: também devem ser evitados, pois requer apenas memorização e não argumentação pessoal. Poderá ser usado como um dos critérios de avaliação, mas não o único. É muito utilizado em concurso pela grande quantidade de pessoas e de forma mais reflexiva.
 - c) Respostas curtas: exigem tanto conhecimento de detalhes quanto de escolhas. São ideais para grupos pequenos.
 - d) Dissertação: contribui para que o estudante demonstre seus conhecimentos, argumentos e análise crítica sobre o assunto estudado. Trabalha-se a linguagem verbal e a estrutura gramática. Para esse tipo de avaliação, especifique parâmetros, limite o espaço, explique o que avaliar e ao fazer a devolutiva comente os erros fazendo observações.

Provas escritas: técnica de avaliação formal

- Forma mais tradicional que os professores usam pra comprovar a aprendizagem.
- Caracteriza-se como uma atividade individual num tempo limitado.
- Utilidade: possibilita a exposição ordenada, recordação da informação, apresentação de pontos de vista, capacidade de síntese e discriminação do fundamental a ser abordado.

Prova de respostas breves: abrange conteúdos amplos e são úteis para comprovar a recordação da informação. Orientações: apresentar por escrito e evitar ditar, ser clara quanto as questões, correção e devolução rápidas com comentários sobre as respostas obtidas.

Prova de respostas objetivas: Provas que buscam a objetividade e não devem ser a única e exclusiva fonte de informação para avaliar.

- Utilidade: coletar informações referentes à capacidade de memória, retenção de conceitos e dados.
- Formatos: Verdadeiro e Falso - Múltipla escolha - Relação de pares - Preenchimento de lacunas.

OUTROS INSTRUMENTOS

- **Atividade em grupo**
- É uma maneira de trabalhar no coletivo, onde a cooperação é um dos objetivos da avaliação. Todos participam com tarefas definidas e todos deverão se envolver com o assunto estudado não fragmentando-o.
- Orientações: evitar um trabalho final escrito e se for necessário o resumo final, ou uma prova com questões que deverão ser respondidas no momento do trabalho em grupo em sala, ou uma questão ou problema que individualmente respondem em casa e no grupo confrontam as respostas para se chegar a uma conclusão.
- **PORTFÓLIO** – Coleção de produções/trabalhos realizados ao longo de um período de tempo, que revelam diferentes aspectos do desenvolvimento de cada aluno, tais como: múltiplas habilidades, trajetória, competências; o aluno direciona seus avanços, as produções servem de análise.

Segundo Quintana (2003, p. 166): “Essa estratégia promove a criatividade e a auto-reflexão. Estimula os estudantes a trabalhar em grupos para analisar, esclarecer, avaliar, e explorar seu próprio processo de aprendizagem”.

Aspectos considerados ao criar um Portfólio:

- Que tarefas são importantes e necessárias para o que queremos que os estudantes aprendam?
- Essas tarefas são representativas de todos os processos vivenciados no programa?
- Como serão avaliadas? Quais serão os critérios?
- Serão oferecidas oportunidades para revisão ou re-elaboração?

Avaliar por Portfólio:

- Revela particularidades das produções documentadas.
- Oferece aos estudantes opções para demonstrarem seu domínio de habilidades e competências.
- Faz com que o aluno reflita sobre seu próprio trabalho (auto-avaliação).
- Deixa claro ao professor se o aluno fez reflexões significativas e apresentou de forma organizada e lógica o material estudado.
- Revela o que o aluno já sabia, o que aprendeu e o que poderá melhorar.

O que deve fazer parte do Portfólio?

O conteúdo que poderá variar, dependendo da intenção, do período, da característica do programa ou curso. Pode seguir conforme a sugestão abaixo:

- Dados de identificação, índice, introdução.
- Comentários sobre os trabalhos desenvolvidos, reflexões pessoais, expressão dos sentimentos;
- Idéias sobre projetos e pesquisas;
- Evidências do esforço realizado para executar as tarefas do curso;
- Trabalhos em grupo;
- Relatos de experiências;
- Textos produzidos;
- Sínteses, atividades, produções;
- Provas
- Auto-avaliações

Antonio Carlos Gil, no livro: “Didática do Ensino Superior”, aborda no capítulo 14 como avaliar a aprendizagem dos estudantes. Tomando como base suas idéias destacaremos o que ele apresenta sobre avaliação da seguinte forma:

- a) A Avaliação deve apresentar aspectos críticos, mas evitar injustiças, privilégios.
- b) Deverá enfatizar mais o conteúdo do que a forma.
- c) PROVA elaborada de forma tradicional desestimula o estudante.

- d) A Avaliação é importante para a melhoria da aprendizagem, para verificar o grau de científicidade e a integração dos conhecimentos.
- e) O processo deverá ser contínuo e abranger diferentes domínios com múltiplos instrumentos.

Deve haver uma preparação prévia dos alunos.

- Após a correção fazer a devolutiva o quanto antes.
- O professor-tutor deverá contar, também, com a auto-avaliação.
- Diversificar as modalidades. Deverão optar por: provas discursivas, objetivas, práticas e orais.
- **ARTIGO** – o artigo é bastante usado no final de cada módulos ou curso, deve estar bem definido para que a avaliação seja segura, pois como se trata de texto produzido pelos alunos corre o risco de ser baseado no censo comum e pouco científico ou, ainda, plágio sem referências corretas. É um ótimo instrumento de avaliação, pois permite a reflexão, a produção textual com coerência e relevância e revela o grau de profundidade do assunto e do conhecimento do autor. Critérios para elaboração do artigo e a forma de avaliação devem estar claros para os alunos.

O ideal é que a escolha do tipo de avaliação e a forma de elaboração deveram favorecer que o aluno desenvolva a aprendizagem significativa. Portanto, saber escolher qual é a melhor estratégia de avaliação para o módulo ou curso on-line e caprichar na elaboração das questões avaliativas, fará com que os alunos sintam prazer em realizar as atividades e o tutor-professor prazer em colher os frutos plantados durante as aulas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar faz parte do cotidiano das pessoas que vivem em sociedade. Realizamos atividades avaliativas de forma natural, informal no dia a dia e sem temor.

No que se refere ao processo educacional é, ainda, uma questão complexa e infelizmente mal compreendida pela maioria dos alunos, alguns relacionam com um momento de temor, de medo por não dominar a matéria, em fim, pela falta de interpretação correta do que se pede. Entretanto, como foi esclarecida por Luckesi (1999) a avaliação deverá ser vista como um momento para diagnóstico da aprendizagem, deve também, ser entendida como um momento de reflexão e de

desenvolvimento do pensamento crítico. Tanto o professor como para o aluno devem buscar novas estratégias de ampliação dos conhecimentos e com estímulos positivos.

Nesse processo, cabe aos envolvidos buscar a melhor solução para avaliar a aprendizagem do aluno e verificar se as escolhas e forma de tratamento dos conteúdos desenvolvidos foram suficientes e coerentes com a proposta do curso ou disciplina.

Podemos, então, dizer que a avaliação na modalidade de ensino a distância deverá partir do bom planejamento e do uso correto das opções de ferramentas fornecidas pelo sistema utilizado. Ao tutor-professor cabe a responsabilidade de conhecer, elaborar e experimentar maneiras diversificadas de avaliar e de aprender a realimentar o processo, buscando sempre a melhor forma de avaliação. Não esquecer de partir dos objetivos iniciais para que estes sejam atingidos e que os alunos sintam a satisfação de mostrar seus conhecimentos sem temor.

Referências Bibliográficas

- ANASTASIOU, Leia das Graças Camargos e ALVEs, Leonir Pessate. *Processos de ensinagem na universidade*. Joinville: UNIVILLE, 2004.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI. C.C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 1999.
- QUINTANA, Hilda E. O portfólio como estratégia para a avaliação. In: *Textos de Didática da Língua e da Literatura*, n.8, p.89-96, abr.1996.
- MORETTO, Vasco Pedro. *Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. 3a. ed. Petrópolis: Rio de Janeiro, 2008.
- TORRES, Patrícia Lupion (org.). *Pioneiros da educação a distância*. Natal: CEFET-RN, 2003.

¹ Mestre em Educação e professora do OPET no Curso de Pedagogia.